



A EDUCAÇÃO MUSICAL E A TRANSVERSALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

MUSIC EDUCATION AND TRANSVERSALITY IN ELEMENTARY EDUCATION

EDUCACIÓN MUSICAL Y TRANSVERSALIDAD EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-064>

Data de submissão: 14/09/2025

Data de publicação: 14/10/2025

Elvio da Silva Rodrigues

Doutorando em Ciência da Educação

Instituição: (IFMA)

E-mail: tecnicoelvio@gmail.com

RESUMO

O ensino da música na escola é uma importante ferramenta que corrobora para o despertar do ser humano na socialização e na aprendizagem, sendo, portanto, capaz de conduzir o indivíduo a novas perspectivas e no desenvolvimento de práticas que desenvolvem o processo da formação intelectual. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo investigar a importância da transversalidade da educação musical no ensino fundamental em uma turma do 9º ano. A coleta de dados procedeu-se através de um questionário semiestruturado contendo cinco perguntas do tipo abertas e fechadas. 22 alunos participaram da presente pesquisa. Em relação à análise de dados, a mesma ocorreu de forma quali-quantitativa, onde os dados encontrados foram apresentados em gráficos e tabelas para que os resultados sejam mais bem visualizados; já os qualitativos receberam o tratamento conforme a técnica de análise do conteúdo com categorização. Verificou-se que 96% não compreendem o significado da palavra transversalidade, sendo que 81% acham importante o ensino da música na escola; 47,6 % relataram que a música é mais trabalhada na disciplina de Português, e com relação à forma de abordagem da temática em questão, 60% dos alunos gostariam que a música fosse incluída no currículo escolar. Diante disso, torna-se perceptível a preocupação em se abordar, no contexto educacional a relevância do desenvolvimento da Educação Musical de forma transversal, ressaltando ainda a necessidade de mais projetos educacionais direcionados a essa temática, que seja capaz de contribuir na efetivação do ensino musical na grade curricular.

Palavras-chave: Educação Musical. Transversalidade. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The school garden constitutes an excellent pedagogical tool, since, in addition to food cultivation, it enables practical experiences directly associated with Environmental Education. Thus, it becomes an educational environment by promoting interdisciplinarity and fostering in students a more concrete awareness regarding the concerns and care that should be devoted to healthy eating. The practical and technical management involved in establishing and maintaining the school garden aims to encourage greater interaction among students, with the specific purpose of enabling the transfer of such knowledge to their households and rural communities, thereby contributing to the development of family farming. From this perspective, the present study seeks to strengthen the basic learning of ecological gardening techniques, fostering values of cooperation and responsibility, and contributing

to the integral education of students in the interrelationship between school, community, and environment. Data collection was carried out through a semi-structured questionnaire containing six open and closed questions, administered to 14 ninth-grade students in elementary education. The data were analyzed using both qualitative and quantitative approaches: qualitative data were examined through content analysis with categorization, while quantitative data were presented in graphs to facilitate comprehension and interpretation. The findings indicate that students recognize the importance of healthy eating; however, they did not express interest in continuing vegetable production, despite previous experiences cultivating with their parents. Furthermore, they demonstrated limited knowledge of the concept of Environmental Education, revealing the need for the implementation of further school-based projects related to this subject.

Keywords: School Garden. Environmental Education. Elementary School.

RESUMEN

La educación musical en las escuelas es una herramienta importante que contribuye al despertar de los seres humanos en la socialización y el aprendizaje, y por lo tanto es capaz de llevar a los individuos a nuevas perspectivas y al desarrollo de prácticas que fomentan el desarrollo intelectual. Desde esta perspectiva, este estudio tiene como objetivo investigar la importancia de la transversalidad en la educación musical en la escuela primaria en una clase de 9º grado. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario semiestructurado que contenía cinco preguntas abiertas y cerradas. Veintidós estudiantes participaron en este estudio. El análisis de datos fue cualitativo y cuantitativo, con los datos presentados en gráficos y tablas para una mejor visualización. Los datos cualitativos se trataron mediante análisis de contenido con categorización. Se encontró que el 96% no entendía el significado de la palabra transversalidad, mientras que el 81% consideraba importante la educación musical en las escuelas. El 47,6% informó que la música se aborda con mayor frecuencia en portugués, y en cuanto al enfoque del tema en cuestión, al 60% de los estudiantes les gustaría que la música se incluyera en el currículo escolar. Por lo tanto, existe una clara preocupación por abordar la relevancia del desarrollo de la educación musical en todo el espectro educativo, lo que resalta la necesidad de más proyectos educativos centrados en este tema que contribuyan a la implementación efectiva de la educación musical en el currículo.

Palabras clave: Educación Musical. Enfoque Transversal. Educación Primaria.



1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, investiga-se a transversalidade da educação musical no ensino fundamental em uma turma do 9º ano de uma escola pública na cidade de São João do Sóter – MA. Tal abordagem se faz necessária, pois muitos relacionam a música apenas a tocar algum instrumento; dançar ou cantar, no entanto, a mesma possui um sentido bem mais abrangente, envolvendo várias áreas como a cidadania; qualidade de vida; igualdade; a antropologia e a interação entre os indivíduos.

A música possibilita a construção dos significados comunicativos não verbais e universais, proporcionando assim uma interação e desenvolvimento psicológico e cognitivo do indivíduo independente do contexto em que ela é aplicada.

Diante do exposto, emerge o seguinte questionamento: A educação musical tem sido operacionalizada de forma transversal no ensino fundamental? Os discentes entendem o sentido de trabalhar esse conteúdo em transversalidade com outras disciplinas?

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é investigar a importância da transversalidade da educação musical no ensino fundamental. Já os objetivos específicos desta pesquisa são: refletir sobre os currículos implantados para o ensino fundamental; discutir a abordagem do ensino da música para as turmas do 9º ano do ensino fundamental e identificar as potencialidades da educação musical para a formação dos alunos do 9º ano.

Como hipóteses, parte-se do pressuposto que a educação musical utiliza-se das mais variadas formas de linguagem verbal e não verbal, fazendo-se presente, sobretudo desde a mais tenra idade, atrelando-se ao corpo e a alma; dinamiza as capacidades psíquicas e motoras dos alunos.

Para desenvolver o assunto foi pertinente conduzir o trabalho expondo inicialmente uma breve abordagem teórica sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de iniciativa do MEC, entre os anos de 1997 e 1999, tratando-se de uma importante referência nacional para o currículo das escolas, pois se trata de subsidiar e nortear os professores para o desenvolvimento de trabalhos sobre variados temas sociais, no caso, os chamados temas transversais, podendo-se ser adaptados a cada realidade e região.

Na segunda parte, a pesquisa apresenta uma análise dos dados, sendo destacados os resultados e discussões, distribuídos da seguinte maneira: caracterização dos participantes da pesquisa; as análises da observação; pontos de vista dos discentes sobre a temática da música trabalhada na escola como tema transversal, descrevendo a importância de trabalhar a música como forma de desenvolvimento em vários aspectos do aluno como cidadão.

Este intento será conseguido mediante um estudo de campo na Unidade Escolar Municipal Mariano Campos, localizado na Cidade de São João do Sóter Maranhão com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. E, para a coleta de dados foi usado um questionário estruturado contendo cinco perguntas abertas e fechadas.

E, por fim, são abordadas as considerações finais deste artigo na esperança de contribuir com a produção do conhecimento junto ao objeto desta investigação, que é a Educação Musical.

2 A TRANSVERSALIDADE E A EDUCAÇÃO MUSICAL

Desde as mais antigas civilizações, o homem se interessou pelo conhecimento e pela busca de resposta para suas indagações. Assim, por meio da pesquisa o indivíduo tem evoluído cientificamente, investigando, descobrindo, inventando, e realizando feitos tecnológicos que facilitam o dia a dia das pessoas e ofereça melhora na qualidade de vida das populações em todo o mundo.

Porém, durante o processo de construção do conhecimento, é relevante que todos os envolvidos atuem conscientemente sendo capazes de absorver o que o meio oferece, recriando suas culturas; valores e experiências através de suas relações culturais, transmitindo assim os conhecimentos acumulados por gerações.

Neste sentido, a educação musical, sendo uma das áreas do conhecimento, tem se mostrado eficaz para a aquisição de novos saberes através de práticas significativas. Assim, Santos destaca que:

na área onde o educador trabalha com a música o ambiente fica mais favorável e prazeroso para que se introduza a matéria a ser ensinada, pois por este meio as crianças se sentem mais motivadas e a probabilidade de aprender se torna mais eficaz e de maior qualidade. (SANTOS, 2020, p. 2).

Lançar mão da educação musical como sendo uma ferramenta para potencializar os saberes no ensino fundamental, pode ser um caminho promissor para ampliar as relações culturais durante a construção do pensamento cognitivo dos discentes, pois a escola é um ambiente multicultural que permite o encontro de diferentes culturas musicais.

Nessa ótica, o multiculturalismo surge de ideias que visa questionar o currículo escolar, as práticas pedagógicas desenvolvidas, bem como a superioridade dos conhecimentos gerais e universais sobre os conhecimentos locais e particulares.

Pois, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs “cada aluno tem, habitualmente, desempenhos muito diferentes na relação com objetos de conhecimento diferentes e, a prática escolar” deve buscar “incorporar essa diversidade de modo a garantir respeito aos alunos e a criar condições para que possam progredir nas suas aprendizagens” (BRASIL, 1998, p.43).

Por isso, trabalhar a musicalização com mais frequência nas escolas é primordial, pois “a música, como um dos principais elementos culturais de uma sociedade, configura-se como uma linguagem capaz de expressar sensações desde muito cedo na vida do indivíduo, permeia momentos marcantes da sociedade [...]. (CARNEIRO, 2019, p. 9).

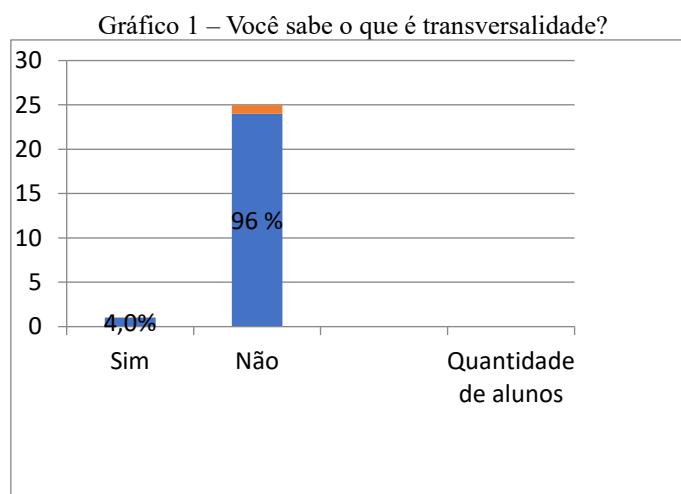
O mesmo autor ainda explana que historicamente, a música sempre esteve atrelada no processo histórico e cultural das sociedades nas mais variadas civilizações, integrando o desenvolvimento

afetivo e social dos indivíduos de forma a contribuir para a dinamização cognitiva e a criatividade do ser humano.

Amato (2016) reforça que “desde a antiguidade clássica, as funções sociais da educação musical são louvadas. Àquela época, a música era concebida como um fator integrado à política e à justiça”.

Desse modo, investigar a abordagem da música na escola se faz necessário para compreender se os alunos, no meio educacional, têm contato com essa arte de forma direta ou indireta como recurso para ampliar o conhecimento em diferentes áreas. Para tanto, foi perguntado primeiramente se sabiam o que é transversalidade.

Assim, conforme o gráfico abaixo, verificou-se que 96% dos entrevistados responderam que “Não” sabiam (Gráfico 1).



Fonte: próprio autor (2023).

Portanto, vendo que os discentes desconhecem o que é transversalidade, fica evidente destacar que os professores não veem discorrendo esse conceito de forma perceptível e clara para que os alunos consigam entender essa fusão dos conhecimentos em outras disciplinas e sua importância para o aprendizado.

As diretrizes curriculares do ensino Médio (1998) definem que transversalidade é “[...] entendida como forma de organizar o trabalho didático pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas”. (BRASIL, 1998, p.44).

Já o Conselho Nacional de Educação (CNE) em seu parecer Nº 7 de 07 de abril de 2010 complementa essas informações a cerca da transversalidade ao afirmar que:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade), e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão

interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Neste sentido, podemos destacar que Branco et al. (2018) explanam que pelo fato de serem atribuídas várias funções à educação escolar é que essa realidade pode estar sendo influenciada por tais funções, acarretando então em uma lacuna que possa promover efetivamente uma educação musical mais efetiva.

Outra questão está atrelada a não compreensão por parte dos docentes em trabalhar uma determinada temática de forma transversal. Nesta expectativa, trabalhar os temas transversais objetiva dar sentido social a processos e conceitos inerentes das áreas convencionais.

Logo, “a prática interdisciplinar é, portanto, uma abordagem que facilita o exercício da transversalidade, constituindo-se em caminhos facilitadores da integração do processo formativo dos estudantes [...].” (CNE/CEB, 2010, p.24).

Diante do exposto é conveniente que os educadores se aprofundem acerca da organização do currículo escolar, na diligência de superar o ensino fragmentado e reducionista.

Nesta perspectiva, Alcântara (2014) destaca que a música é algo feito por seres humanos e para seres humanos. Dessa forma, a necessidade de estimular reflexão sobre a música para que, através desta, o educando possa analisá-la de maneira crítica e descobrir o seu real valor para sua formação enquanto cidadão crítico, reflexivo e participativo, tornando-se um agente ao invés de um mero expectador da construção cultural.

Por isso, pensar no tema transversalidade pressupõe uma comunidade escolar articulada em torno de um projeto educativo, coerente com a realidade dos sujeitos envolvidos. Pois todo esse planejamento tem como objetivo facilitar o processo de aprendizagem.

3 A MÚSICA NA ESCOLA

Desde a mais tenra idade, a música já faz parte da vida, das experiências e imaginários dos indivíduos de todas as sociedades, como forma de lazer e socialização das pessoas, aprimorando as relações culturais por meio do repasse de ideias e, sobretudo oferece aos sujeitos envolvidos uma atividade que vai além do currículo no âmbito educacional.

No Egito antigo e na Ásia, a música era um elemento religioso essencial, já no período Renascentista a música, ao buscar satisfazer a aristocracia, se distanciou dos ideais religiosos e ocupou os palcos dos teatros e as salas de concerto.

Assim, percebe-se que historicamente independente da classe social e/ou idade, a música é uma arte que sempre vai ocupar um espaço na vida das pessoas. Na educação, ela pode ser trabalhada como uma forma de inserção cultural, em razão da pluralidade de ideias e aprendizagens. Neste sentido a

música vem com o propósito da formação profissional; moral e cidadã formando indivíduos plenos e pensantes.

Neste sentido Tondato (2016, p. 7) afirma que:

Existe, portanto, o desafio de transformar a escola em um espaço de desenvolvimento e de aprendizagens múltiplas, objetivando a superação do senso comum pela aquisição do saber científico, partindo do que o aluno sabe e de sua potencialidade.

Podemos destacar, sobretudo que a arte musical está ao nosso alcance, e todos têm a possibilidade de usufrui-la e desenvolvê-la, buscando, portanto, um olhar para os potenciais dos alunos em meio a essa heterogeneidade de aprendizados. O ensino coletivo de instrumentos musicais também proporciona aos estudantes uma interação entre eles, pois a música trabalha com interação de pessoas (DUARTE, 2018).

Desse modo, a música na escola estabelece uma relação estreita com os aspectos culturais e sociais no processo de melhorar a alfabetização favorecendo o cognitivo e a capacidade de expressividade, coordenação motora como também o raciocínio matemático e lógico.

Assim, com o objetivo de saber se os alunos têm um entendimento mais sólido da música, foi feita a segunda pergunta “o que é música para você?”. Encontraram-se duas categorias: 1^a relacionado a som e arte e 2^a expressão dos sentimentos.

Na primeira categoria relacionada a som e arte, os relatos foram os seguintes:

“Música é um som, uma batida, um suinge”. (Aluno A)
“Musica é uma obra de arte cultural”. (Aluno B)
“Musica pra mim é um som bem legal” (Aluno C)
“Música pra mim é aprender a cantar e ouvir”. (Aluno D)
“São sons sincronizados para criar um ritmo” (Aluno E)
“Sim arte da música linda” (Aluno F)
“A musica ela mim espera” (Aluno G)

Na segunda categoria, expressão dos sentimentos, as respostas foram as seguintes:

“Música é bom pra gente escutar quando não estamos fazendo nada” (Aluno H)
“Maneira de se expressar e se entender quando ouvimos ela nos expressa, ela pode fazer nós se sentir bem ou mal (Aluno I)
“Terapia” (Aluno J)
“Música pra mim é diversão e outras coisas” (Aluno K)
“Tudo” (Aluno L)
“Uma terapia” (Aluno M)
“Pra mim música é um sentimento desenvolvido para se expressar” (Aluno N)
“Música pra mim é algo da vida” (Aluno O)
“Música pra mim é um ato de fé, pois que ela trás alegria” (Aluno P)
“A música pra mim é uma forma de se tranquilizar” (Aluno Q)
“É uma coisa que me faz relaxar, e me da paz” (Aluno R)
“Pra mim a música é a “paz” quando estou muito estressada ou muito triste escuto e me tranquilizo, é como se fosse uma terapia” (Aluno S)
“A música é um tipo de diversão” (Aluno T)
“É um sonho que se realiza rápido” (Aluno U)

Analisando cada uma das categorias, observa-se que os discentes apresentam certo conhecimento sobre a música, onde se verificou na primeira categoria, uma relação com os elementos básicos da música como harmonia, melodia e ritmo mesmo de forma empírica, os alunos já apresentam um conhecimento prévio com relação às características da música. Nas palavras do Aluno E, “são sons sincronizados para criar um ritmo”.

Nesta perspectiva Bohumil (1996) explica que a música é uma arte que combina sons simultâneos e sucessivos, afirmindo que a melodia seria um conjunto de sons dispostos em ordens sucessivas, já na harmonia esses sons são simultâneos, ainda segundo o mesmo autor o ritmo seria a ordem e a proporção em que estão dispostos esses sons que compõem a melodia e a harmonia.

Na segunda categorização o aluno I explana que é “maneira de se expressar e se entender quando ouvimos ela nos expressa, ela pode fazer nós se sentir bem ou mal”. Essa resposta nos remota a arte da música em despertar os mais variados sentimentos. “A música, como um dos principais elementos culturais de uma sociedade, configura-se como uma linguagem capaz de expressar sensações desde muito cedo na vida do indivíduo [...]. (CARNEIRO, 2019, p. 9).

Esse conceito de música é muito comum na sociedade, uma caracterização de como o indivíduo se comporta mediante os sons produzidos, remetendo-os a sensações sentimentais (ruins ou más), no entanto a música é uma ciência que é muito mais complexa e seu conceito é muito mais abrangente.

Bohumil (1996) conceitua a música como sendo “a arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo”. (BOHUMIL, 1996, p.11).

Pode-se compreender então que a música trabalhada de forma transversal, necessitando de um conhecimento prévio por parte dos alunos ao caracterizá-la de forma bem dinâmica, ou seja, eles já encontram um certo conforto ao tratarem do tema em questão.

Desse modo, com a intenção de investigar se os alunos têm conhecimento sobre as potencialidades da música, foi feita a terceira pergunta: “Você acha importante o estudo da música na escola? por quê?” 81% dos entrevistados responderam SIM e 19% relataram NÃO (Gráfico 2). Dos que responderam “sim”, encontramos as seguintes respostas:

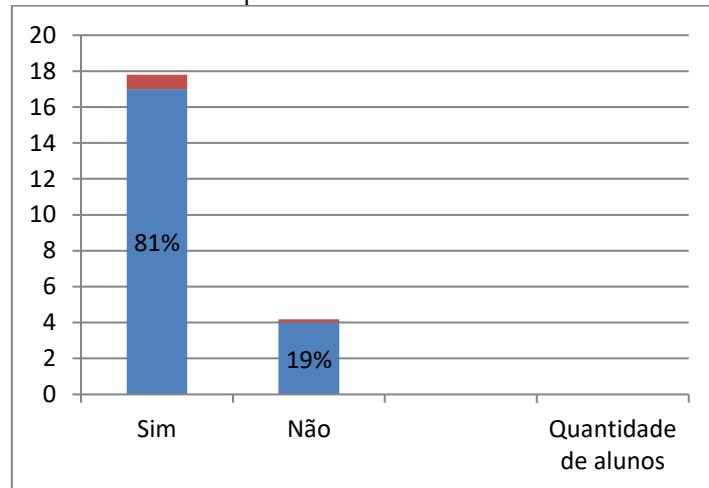
- “Sim, mas talvez sim ou não, depende dos alunos por que tem uns que gosta de música outros não, depende do gosto da pessoa” (Aluno A)
- “Sim para fazer parte do currículo escolar” (Aluno B)
- “Sim porque algumas músicas são usadas para educar” (Aluno C)
- “Sim, pois a música é bom para nosso desenvolvimento” (Aluno D)
- “Sim porque a música importante para nós” (Aluno F)
- “Sim porque a música nos representa” (Aluno G)
- “Sim, é bom que muitas pessoas aprendem” (Aluno H)
- “É bom pra colocar no currículo entende-la e saber mais sobre o assunto” (Aluno I)
- “Sim porque a gente aprende sobre a música” (Aluno K)
- “Sim” (Aluno L)
- “Eu acho importante sim” (Aluno O)
- “Sim porque é melhor” (Aluno P)
- “Sim por que é mais uma forma de aprendizado que praticamente todo mundo gosta” (Aluno Q)

“Sim, para os alunos entenderem mais sobre ela” (Aluno R)
 “Sim, poderia ser uma possibilidade das pessoas se expressarem mais” (Aluno S)
 “Pois desenvolve muitos alunos na escola” (Aluno T)
 “Sim porque a música trás várias educação” (Aluno U)

Dos que responderam ‘NÂO’ encontramos as seguintes respostas:

“Não, porque é necessário aprendermos o estudo da música” (Aluno E)
 “Não, porque nem todo mundo gosta de cantar ou de música” (Aluno J)
 “Não” (Aluno M)
 “Não muito, pois várias pessoas têm estilos diferentes” (Aluno N)

Gráfico 2 – Você acha importante o estudo da música na escola? Por quê?



Fonte: próprio autor (2023).

Observando nas respostas 'Sim', percebe-se que todos os alunos remetem a música como alguma forma de educação que contribui para o desenvolvimento pessoal. Portanto, é possível que haja espaço para a música no currículo escolar como um tema transversal em outras disciplinas do componente curricular.

É importante observar que para Lazzarin (2019), cada cultura enxerga a música de distintas maneiras, com suas respectivas práticas musicais inseridas no contexto onde são desenvolvidas. “Ou seja, o valor da experiência com música é relativo à sua função no contexto específico em que ela é produzida”. (LAZZARIN, 2019, p. 14).

Nesse sentido, o mesmo autor ainda afirma que para se ter um processo de avaliação musical é necessário que haja um direcionamento de finalidade e contexto em que a prática musical é desenvolvida.

Observando isso podemos perceber que cada aluno definiu a música de acordo com seus próprios conhecimentos, pois os contextos são mutáveis e essas práticas musicais nem sempre são autônomas e independentes.

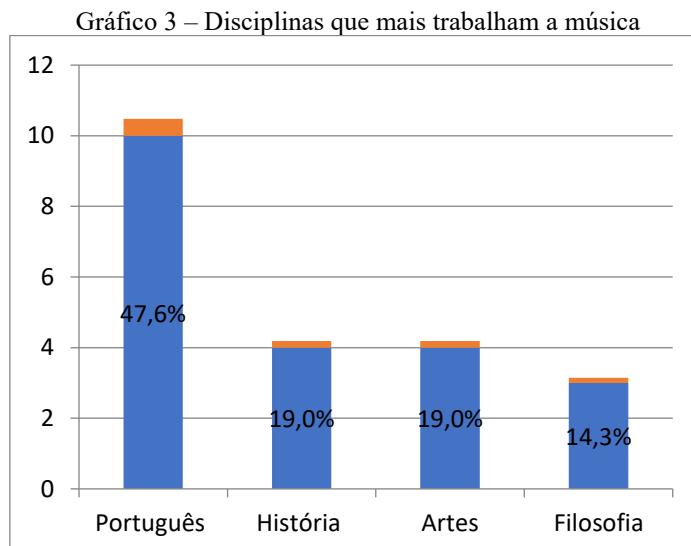
Como cada contexto cultural organiza as estruturas sonoras de diferentes maneiras, decorre uma segunda dimensão da palavra “música”, como uma organização cultural do material sonoro de estruturas básicas, pré-construídas e reconhecíveis, que formam o sentido de música que cada cultura possui. (LAZZARIN, 2019, p. 15).

Diante do exposto, percebe-se que a arte musical se desenvolve de diversas maneiras, pois a lei 11.769/2008 universalizou o desenvolvimento e o ensino musical, respeitando a capacidade de análise; o talento; a diversidade e demais fatores presentes nas manifestações artísticas culturais.

Então fica notório corroborar que a música aguça o interesse para o desenvolvimento de outras manifestações musicais as quais os alunos possam identificar-se no ensino musical. “A inclusão da música no ambiente educacional, principalmente na educação básica, trás de volta parte da função a ela destinada pelos antigos gregos”. (LIMA, 2017, p. 11).

O mesmo autor ainda enfatiza essa importância que a música propicia ao apontar que ela contribui para o desenvolvimento bio/psíquico/social das pessoas, colaborando massivamente para solução de muitos problemas na sociedade contemporânea.

Sabendo que a Lei 11.769/2008 dispõe sobre a imposição do ensino da música, foi feita a quarta pergunta: De que maneira/forma é abordada a música na sua escola? 100% dos alunos responderam que a música é trabalhada de forma isolada por algumas disciplinas. Em relação as disciplinas que mais trabalham a música foram:



Fonte: próprio autor (2023).

Percebe-se que os professores de português abordam a temática música em temas transversais com mais frequência com 47,6 % das entrevistas, isso se deve por essa disciplina abordar mais projetos pedagógicos no decorrer do ano como também pelo fato de ser nossa língua mãe, possibilita aos professores um maior leque de temas que incluem a música e outros temas artísticos, em seguida de artes e história ambas com 19 % e por fim filosofia com 14, 3%.

É importante destacar que, independentemente de qual disciplina seja trabalhada a musicalização de forma interdisciplinar “o uso da música como um recurso pedagógico desenvolve nos alunos raciocínio e criatividade que facilitam a aprendizagem, ensinando-os a ouvir e despertando a sua reflexibilidade”. (SANDES, 2021, p. 2).

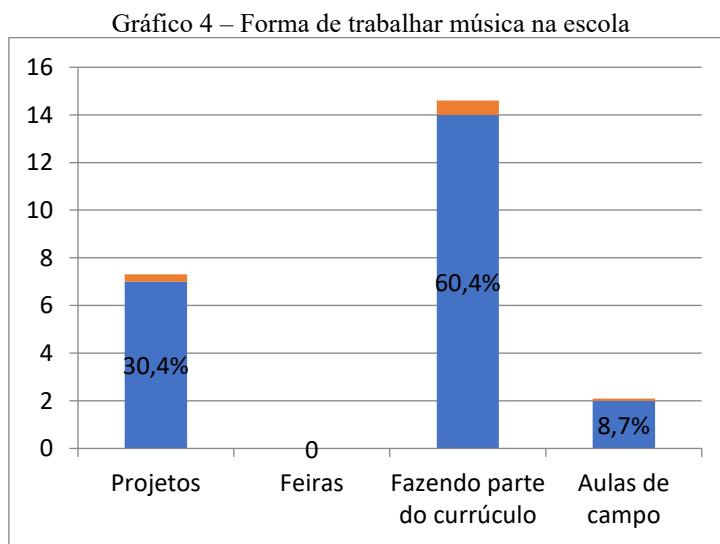
Em seu trabalho, a autora explana a importância de a música ser trabalhada como um gênero textual na disciplina de Português, onde relata as vantagens e a possibilidade que a música tem de conduzir sentimentos e interpretações para uma aprendizagem significativa, além do fato de haver uma fusão com a literatura, ocasionando então uma discussão das mais variadas culturas e usos linguísticos.

E segue reafirmando que:

Por ser caracterizada como linguagem simbólica, a música trás consigo aspectos metafóricos, buscando dar sentido poético às suas criações e, por isso não carrega a obrigatoriedade da informação. É, pois, um sistema de signos arbitrários que necessita da interpretação e aceitação do ouvinte; mesmo assim, quase sempre está carregada de sentido e de significado em seus versos. (SANDES, 2021, p. 3).

Percebe-se então uma dinamização dos conteúdos trabalhados com a disciplina de Português e a música, pois o aprendizado é uma ação significativa e fundamental, aliado a utilização dos gêneros textuais tornam-se uma importante ferramenta para o ensino musical, não apenas na língua portuguesa, mas como já vimos, em todas as outras disciplinas.

Em relação à próxima pergunta: De que forma você gostaria que a música fosse ensinada na escola? encontramos as seguintes respostas:



Fonte: próprio autor (2023).

Na reflexão sobre os currículos implantados para o ensino fundamental 60,4% dos alunos preferem que a música faça parte da grade curricular; 30,4% responderam que a música pode ser

trabalhada na forma de projeto, 0% em feiras; enquanto que 8,7% preferem que a música seja inserida nas aulas de campo.

Percebe-se que os alunos almejam uma reformulação na grade curricular da escola, com a inclusão da música como uma disciplina do núcleo comum, e não apenas fazendo parte de outras disciplinas como interdisciplinar.

Neste sentido, podemos citar como uma política pública educacional a Lei 11.769 de 2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Em seu artigo primeiro descreve que a música passa a ser componente obrigatório, porém não exclusivo do componente curricular.

É notório que a presente lei contempla um universo educacional bem dinâmico e heterogêneo ao propor a aplicação de metodologias didático-pedagógicas que abrangem essa diversidade, sobretudo na dinamização de conteúdos de complementação julgados necessários, para então serem trabalhados com as diferentes necessidades dos alunos, sua cultura, suas famílias e comunidades, assim como suas formas de organização social.

Entendemos então que as políticas públicas educacionais se constituem em elementos normativos do Estado, visando, sobretudo o direito universal a uma educação de qualidade, todavia as políticas educacionais são construídas de valores e conhecimentos ao qual possibilitam o pleno desenvolvimento do educando em todos os aspectos inerentes a educação e na música não é diferente.

É importante destacar que a educação na América Latina nos anos de 1990 sofreu grande influência de organismos internacionais em seus sistemas de ensino, através de políticas articuladas a concessão de empréstimos aos países (CARVALHO, 2019).

Segundo os mesmos autores, a década de 90 foi decisiva para o desdobramento da educação no que diz respeito à equidade social, com políticas direcionadas para a promoção educacional para os mais carentes.

Em tese, podemos caracterizá-las como norteadoras das capacidades que os agentes envolvidos têm de se comunicar, compreender o mundo ao seu redor, exercendo a cidadania e defendendo suas ideias.

Podemos compreender então que há uma organização social, em razão das sociedades sofrerem transformações e que a essência da música vem sendo disseminada ou por imitação ou na chamada questão de ‘tirar de ouvido’, onde se combinam conhecimentos pré-adquiridos, esses pontos são levados em consideração na aprendizagem, pois: “a música está presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com diversas representações, que possibilita à criança expressar suas emoções e sentimentos, favorecendo para sua formação integral”. (BELO et. al. 2020, p. 2).

Ainda segundo o mesmo autor, pelo fato da música ser uma maneira de comunicação e expressão, torna-se um significativo componente para o desenvolvimento do saber, elementos indispensáveis no ensino fundamental.

Neste sentido destacamos a importância da abordagem do ensino da música no ensino fundamental e as potencialidades que a educação musical proporciona aos discentes.

Dentre essas potencialidades, Carmo (2021) explana que:

[...] a musicalização na sala de aula, com ajuda pedagógica é extremamente importante, porque quanto mais cedo a criança começar seu contato com o mundo musical, o progresso das suas capacidades, motora, social e afetiva vão aflorar, contribuindo e desenvolvendo assim o conhecimento do mundo. (CARMO, 2021, p. 16).

Zoto (2018) corrobora esse raciocínio ao apontar que diante do que já foi explanado, a musicalização emerge como uma ferramenta de transformação, haja vista sua capacidade de dinamização e envolvimento do indivíduo, favorecendo sobretudo a aprendizagem, forjando então um ambiente mais alegre e receptível.

Portanto, pode-se perceber que a música exerce influências consideráveis nas sociedades, pois se configura como uma linguagem que expressa variados sentimentos desde a mais tenra idade, sendo portanto, desde muito cedo atrelada as culturas e as histórias das mais variadas civilizações, no entanto, mesmo diante das suas potencialidades ainda é pouco explorada no ambiente educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa de campo feita através dos questionários realizados com os alunos do 9º ano do ensino fundamental e, a fala de alguns autores para fundamentar o trabalho, conclui-se que apesar de haver os documentos legais como os PCNs destacarem a importância da transversalidade e a lei 11.769/2008 que inclui a música na educação, a mesma ainda é pouco trabalhada na escola.

Apesar dos discentes serem leigos em relação à transversalidade, relataram que a música foi trabalhada mais efetivamente na disciplina de Português, porém, ficou notório que os mesmos anseiam pela inserção da música no currículo escolar.

Assim sendo, pelo fato de os alunos desconhecerem a transversalidade, essa realidade dificulta como os estudantes compreendem este tema com a música. Além do mais, verificou-se que os discentes gostariam de aprender mais sobre a musicalização por meio de práticas pedagógicas diferenciadas, destacando a inserção ao currículo escolar.

Neste sentido, é sabido que a música pode contribuir para uma educação de maior qualidade. Por isso, faz-se necessário que haja uma reintrodução do estudo da música nas instituições educacionais de forma que a mesma favoreça o enriquecimento intelectual, sobretudo na atuação dos discentes enquanto ser social e cultural.



Diante do exposto, é imprescindível que a gestão escolar busque meios para que efetivamente haja um maior desenvolvimento deste tipo de atividade, pois a musicalização na escola tem como potencialidade, aguçar a curiosidade e a pesquisa através dos alunos.

Conforme as análises dos resultados aqui expostos junto aos alunos do 9º ano da escola Mariano Campos, torna-se perceptivo a preocupação em se debater no ambiente escolar e fora dele os currículos escolares e a pertinência do desenvolvimento da Educação Musical de forma transversal ou não no ensino fundamental.

Pois apesar dos discursos apontarem positivamente para o alcance dos objetivos propostos neste estudo quanto as potencialidades da educação musical de forma transversal, ressaltamos a necessidade de uma maior primazia de projetos educacionais direcionados a essa pauta, que seja capaz de contribuir efetivamente para um maior desenvolvimento da Educação Musical.

Esperamos ainda que este artigo venha servir como elemento norteador a estudos posteriores no que tange ao ensino mais dinâmico e enfático da Educação Musical, e suas perspectivas para uma educação de maior qualidade.



REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, R. F. A música no cotidiano da educação infantil. 2014. 37 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Livramento.
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Escola e educação musical: (Des)caminhos históricos e horizontes. São Paulo: Papirus, 2016
- BELO et. al. Contribuições da música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil. Conedu VII Congresso Nacional de Educação, Alagoas 2022.
- BOHUMIL, M. Teoria da Música. 4ª. Ed. Brasília: Musimed, 1996.
- BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. (2018). A abordagem da educação ambiental nos PCNs, nas DCNs E na BNCC. *Nuances: estudos sobre Educação*, 29 (1), 185-203.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2010.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 2007, 130. p.
- CARMO; B. R. Educação Infantil. A musicalização no contexto escolar para o desenvolvimento social da criança. 2021. 43 p. monografia (Pedagogia). UNICEPLAC, Gama.
- CARNEIRO, F. P. A. Importância da música no desenvolvimento infantil. 2019. 28 p. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha.
- CARVALHO, L. D; Ramalho, B; SANTOS, K. A. dos. O Mais Educação na América Latina: legados a infâncias e juventudes pobres. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 1 e 80711, 2019.
- DUARTE, K. R. P. Aula de música na Educação de Jovens e Adultos. XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. São Carlos, abem, 2018, p. 1-9.
- LAZZARIN, L.F. Educação musical. 1 ed. Santa Maria: UFSN, NTE, 2019
- _____. Lei nº11.769, de 18 de Agosto de 2008 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: junho 2023.
- LIMA, S. R. A. de. A música e as artes auxiliando o desenvolvimento humano. *Rev. Tulha*, v.3, n.1, p. 9-29, jan.-jun. 2017.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente/saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>> Acessado em: junho/2023.
- SANDES, Cleize Araújo; ANDRADE, Thaís Oliveira. Música: um gênero facilitador para o ensino de Língua Portuguesa. *Revista Educação Pública*. v. 21, nº 1, 12 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/1/musica-um-genero-facilitador-para-o-ensino-de-lingua-portuguesa>.
- SANTOS, V. S. A. dos; KROKER, T. F. Importância da educação musical no ensino fundamental-anos iniciais. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/936/VIEIRA%2C%20Suzana%20Aparecida%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: junho/2023.



TONDATO, E. F. A. de; MOURA, S. M. de. A música como ferramenta no processo de alfabetização de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2016. 45 f. Produção Didático Pedagógica. Secretaria de Estado da Educação - SEED, Londrina.

ZOTTO, M. G. D. A importância da música no processo de ensino e aprendizagem. 2018. 44 f. Monografia (Especialização em Educação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.